

Sete casos de violência a LGBTI foram reportados no Brasil na última semana de Abril

Por Isaac Porto – Consultor LGBTI para Race and Equality no Brasil

Os números alarmantes de homicídios, perseguições, casos de assédio e discriminação contra pessoas LGBTI no Brasil apresentam uma radiografia da evidente crise social e política que impossibilita a garantia e proteção dos direitos fundamentais de grupos sociais historicamente desfavorecidos e desconhecidos. Durante a semana de 18 a 25 de abril, pelo menos cinco (5) homicídios de pessoas LGBTI ocorreram no Brasil, além de duas tentativas de assassinato, todos eles perpetrados com visível brutalidade.

O primeiro caso ocorreu no dia 18 de abril, quando o corpo de uma travesti foi encontrado com marcas de violência em Fortaleza, capital do Ceará. A polícia não conseguiu encontrar a vítima.

Em 19 de abril, uma travesti foi baleada em Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. Imagens de vídeo registraram que ela precisou andar pelas ruas para pedir ajuda no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Ela relatou que dois homens, que estavam em uma motocicleta, atiraram nela após uma abordagem. Os homens fugiram logo em seguida.

No dia 21 de abril, a LGBT Bruneide também sofreu um atentado a tiros na cidade de Porto Velho, em Rondônia, disparados por dois homens que estavam em uma motocicleta. Após os tiros, ambos também fugiram.

Ainda em 21 de abril, a travesti Rayssa também foi vítima de uma tentativa de homicídio em Caucaia, no Ceará. Os tiros foram disparados por dois homens e um deles atingiu a sua cabeça. Rayssa não resistiu e faleceu em virtude dos tiros.

No mesmo dia, foi encontrado o corpo do homossexual Antonio Marcos Joventino da Silva, na cidade de Camutanga, em Pernambuco. Havia sinais de facadas e de tortura. Testemunhas contaram à polícia que ele havia se envolvido em uma briga num bar na noite anterior.

No dia 24 de abril, o cabeleireiro Ari Ribeiro da Silva, ativista LGBTI, foi morto a facadas na cidade de Parauapebas, no Pará. Segundo testemunhas, Ari foi visto em um bar acompanhado de um rapaz. A dupla teria saído do local em direção ao salão de beleza da vítima, onde o corpo foi encontrado. O suspeito foi preso.

Em 25 de abril, o cabeleireiro John Steven Serna foi encontrado morto dentro de sua casa em Manaus, no Amazonas. A vítima possuía golpes possivelmente de faca no tórax e um profundo no pescoço. A polícia informou que os objetos da residência estavam revirados e o corpo estava em um cômodo coberto com lençóis, com as mãos amarradas.

Na mesma semana em que ocorreram todos esses ataques a LGBTI, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, fez uma fala machista e lgbtfóbica ao dizer que “o Brasil não pode ser um país do mundo gay, de turismo gay. Temos famílias” e que “quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade”. A declaração se soma às diversas declarações do presidente que incentivam e aprofundam violações de direitos de mulheres, jovens, negras e negros e LGBTI.

O Instituto Race and Equality convoca o Estado brasileiro a se comprometer com a criação de um ambiente saudável para as pessoas LGBTI, bem como a realizar investigações para que essa comunidade possa viver sem a constante ameaça de violências. O Brasil precisa garantir o direito à vida das pessoas LGBTI.